



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Fluxos Migratórios e Políticas Sociais)

Uma análise sobre a interiorização de imigrantes venezuelanos pela política Operação Acolhida no Brasil

Danilo Ferreira Sodré¹
Denise dos Passos Gama²

Resumo: A crise na Venezuela teve como consequência a emigração de seus cidadãos em direção a outros países, um deles é o Brasil. O trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre as interiorizações de venezuelanos pela política Operação Acolhida. A metodologia utilizada é uma análise quantitativa dos dados disponibilizados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas – ACNUR, Organizações Internacionais para as Migrações – OIM e Ministério da Cidadania sobre as interiorizações dessa política. Os dados demonstram que as interiorizações da Operação Acolhida criam redes de oportunidades para os imigrantes venezuelanos no Brasil e o fluxo ocorre de maneira desigual no território brasileiro.

Palavras-chave: Migração; Venezuela; Operação Acolhida; Interiorização.

Abstract: The crisis in Venezuela has resulted in the emigration of its citizens towards other countries, one of which is Brazil. The objective of this work is to carry out a study on the internalizations of Venezuelans by the Operação Acolhida policy. The methodology used is a quantitative analysis of data made available by the United Nations High Commissioner – UNHCR, International Organizations for Migration – IOM and Ministry of Citizenship on the internalization of this policy. The data show that the internalizations of Operação Acolhida create networks of opportunities for Venezuelan immigrants in Brazil and the flow occurs unevenly in the Brazilian territory.

Keywords: Migration; Venezuela; Operation Welcome; Interiorization.

1. INTRODUÇÃO

A migração é um dos mais antigos fenômenos da humanidade, que através dos seus estudos, torna-se possível compreender a evolução da humanidade e a relação do homem com o meio no qual ele está inserido. As principais características – econômicas, políticas e

¹ Geógrafo e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido – PPDSTU/NAEA/UFPA. E-mail: danilo.sodre@naea.ufpa.br

² Assistente Social, Especialista em Saúde do Idoso e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – PPGSS/ICSA/UFPA. E-mail: denisegamma22@gmail.com



naturais – de um lugar podem influenciar na sua dinâmica migratória. Há lugares com características físicas, culturais e socioeconômicas que atuam como atrativos para pessoas e outros que apresentam características que as expulsam (LEE, 1980). O fenômeno migratório é complexo e deve ser pensando de acordo com suas particularidades e um dos deslocamentos que na última década vem apresentando um crescimento considerável em escala mundial é a migração de crise ou migração de refugiados, visto que esse tipo de migração ocorre devido a difíceis condições de vida dentro do país de origem, ou seja, o indivíduo irá optar por migrar, por sentir que sua vida e de seus familiares está ameaçada de alguma forma.

Diversos países vêm apresentando um cenário de crise em seus territórios na última década e um deles é a Venezuela. Para compreender quais as condições atuais do país e de sua população é necessário fazer uma análise histórica sobre como as principais decisões políticas e econômicas influenciaram para o agravamento da crise contemporânea. Assim como a maioria dos países da América Latina, a Venezuela apresenta um histórico de dependência econômica devido ao seu passado colonial que se perpetuou ao longo dos anos através de ditaduras, golpes, descontinuidades de governos, insatisfações populares, etc. Via de regra, os governos autoritários que estiveram à frente do país priorizavam seus interesses particulares e de seus aliados em detrimento dos interesses para o bem da coletividade, o que deteriorou as condições de vida da população no passado com reflexos no presente.

Os principais resultados dessa crise são sérios déficits econômicos que resultaram no deslocamento de imigrantes e de refugiados para vários países do mundo. A migração de refugiados ocorre quando o país, estado ou cidade de origem apresenta condições de crise, que por sua vez é causada por diversos fatores como: crise política (ausência da democracia, tirania, autoritarismo, etc), crise econômica (falta de recursos, carência de alimentos e medicamentos, etc.) guerras e catástrofes ambientais (enchentes, furacões, escassez de água, etc.). A crise na Venezuela apresenta mais de um desses fatores, por exemplo: a instabilidade política com um governo autoritário e uma oposição fragmentada; a instabilidade econômica proporcionada pela queda no preço do petróleo (que é o principal fornecedor de recursos para o país); gerando uma instabilidade social, que é a consequência dos dois primeiros fatores.

Isso tudo contribuiu para a degradação das condições de vida da população e potencializou o surgimento de um fluxo de venezuelanos em direção a outros países – principalmente países da América Latina. O Brasil é um dos destinos escolhidos por milhares de venezuelanos, seja como destino final ou país de trânsito. Desde 2016 houve o registro de um aumento considerável de venezuelanos cruzando a fronteira em direção ao Brasil, o estado de Roraima e suas cidades de Pacaraima (na fronteira) e Boa Vista (capital



do estado) passaram a receber um contingente grande de imigrantes e assim precisaram organizar-se para dar uma resposta para melhor recebê-los e inserí-los no Brasil, o estado de Roraima conta com apoio do Governo Federal, do exército brasileiro, de ONGs nacionais e internacionais e Organizações Internacionais (ACNUR e OIM), dessa forma, foi possível criar uma rede de apoio através da política Operação Acolhida.

O trabalho visa analisar os dados da política Operação Acolhida a partir da etapa da interiorização, para compreender como os venezuelanos – interiorizados pela política – estão se organizando no país e quem são eles, de acordo com o perfil do imigrante. Para isso, foi necessário utilizar uma metodologia de análise de dados quantitativos que foram disponibilizados pelo ACNUR, a OIM e o Ministério da Cidadania, através da plataforma R4V Plataforma de Coordinación para Refugiados y Migrantes de Venezuela, que organiza os dados de todos os imigrantes venezuelanos interiorizados pela política Operação Acolhida.

2. HISTÓRICO E OBJETIVO DA RESPOSTA DO GOVERNO DO BRASIL A DEMANDA HUMANITÁRIA VENEZUELANA: OPERAÇÃO ACOLHIDA

O Brasil tornou-se destino para muitos migrantes e refugiados da nacionalidade venezuelana devido sua fronteira compartilhada no extremo noroeste do país. O estado de Roraima é o principal estado na linha de frente da recepção dos imigrantes venezuelanos, porém, devido à grande chegada de venezuelanos, ele não estava preparado para receber e principalmente dar assistência para esse número considerável de imigrantes, como destacado por SOUZA (2019):

“Esse movimento migratório iniciado em 2015 ganhou força em 2016, atingindo números assustadores em 2017. Esse fluxo de pessoas ocupou, em pouco tempo, a cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima, elevando em 10% a população da cidade em 2017. Obviamente que a cidade e o estado não estavam preparados para este aumento repentino de pessoas buscando moradia, emprego, saúde, educação e em muitos casos a própria sobrevivência em termos alimentares.” (SOUZA, 2019, p. 17).

Desse modo, em questão de pouco tempo, o estado de Roraima e as cidades de Pacaraima (fronteira do Brasil com a Venezuela) e Boa Vista (capital de Roraima) não tinham mais condições estruturais e econômicas para garantir com que a dignidade desses grupos de migrantes fosse respeitada. A chegada massiva sobrecarregou o estado que tem o menor PIB do país e está localizado na região mais pobre economicamente do Brasil (IBGE, 2018), impossibilitando assim suas capacidades de respostas humanitárias necessárias e eficientes.

Para contornar essa situação houve a necessidade do Governo Federal do Brasil agir, onde suas principais ações ocorrem a partir de 2018 com a federalização do



atendimento aos migrantes e refugiados venezuelanos através da Medida Provisória nº 820, de 15 de fevereiro de 2018 que: “Estabelece medidas de assistência emergencial aos migrantes e refugiados venezuelanos. Reconhece a crise humanitária emergencial e cria o comitê Federal de Assistência Emergencial” (MINISTÉRIO DA CASA CIVIL, 2021, n.p.). Além dos decretos nº 9.285/2018 que “Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório para o Estado de Roraima, provocada pela crise humanitária na Venezuela” (IBID, 2021, n.p.) e o nº 9.286/2018 que “Institui a governança da operação e define a composição, competências e normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial” (IBID, 2021, n.p.), ambos de 15 de fevereiro de 2018.

A partir de então foram postas várias Resoluções, Medidas Provisórias e Portarias do Governo Federal para garantir o apoio emergencial para a recepção, atendimento e a inserção dos migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil, todas serviram de base para a formulação da Lei nº 13.684/2018, de 21 de junho de 2018, que no seu Art. 1º destaca: “Esta Lei dispõe sobre as medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária” (BRASIL, 2018, n.p.). O objetivo central dessa lei é reconhecer a situação de crise humanitária e criar condições para minorar o estado de vulnerabilidade que determinados grupos migratórios apresentam, principalmente os venezuelanos que são os grupos migratórios de crise humanitária mais recentes e em grande volume no território brasileiro. A lei ainda evidencia que as suas ações estarão em sintonia com os acordos internacionais – Estatuto dos Refugiados (1951), Protocolo Relativo ao Estatuto dos Refugiados (1967) e Declaração de Cartagena sobre os Refugiados (1984) – com a Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997 que delimita mecanismos de acordo com o Estatuto dos Refugiados de 1951 e com a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, denominada a Lei da Migração. Essa sintonia entre as normativas, visa atender de maneira mais eficaz as demandas de pessoas em situações de vulnerabilidade, de proteção social e dos direitos humanos diante de crises humanitárias.

Uma das principais medidas realizadas após a federalização foi a criação da política Operação Acolhida, que entra em funcionamento a partir de março de 2018, visando atender as demandas humanitárias dos imigrantes venezuelanos no Brasil. A Operação Acolhida é uma força-tarefa de caráter humanitário do Governo Federal através do exército brasileiro em uma grande parceria com os estados e municípios do Brasil, além das agências da ONU, entidades internacionais, de organizações da sociedade civil e privadas, que tem como objetivo o amparo emergencial dos grupos de imigrantes venezuelanos que adentram no território nacional em situação de extrema vulnerabilidade física, psicológica, econômica e social (MINISTÉRIO DA CASA CIVIL, 2021).



A política de atuação da Operação Acolhida para o atendimento das demandas de imigrantes venezuelanos se organiza através de três eixos: 1) ordenamento da fronteira, 2) acolhimento e 3) interiorização, como destacado a seguir:

“1) **ordenamento da fronteira** – documentação, vacinação e operação controle do Exército Brasileiro; 2) **acolhimento** – oferta de abrigo, alimentação e atenção à saúde; 3) **interiorização** – deslocamento voluntário de migrantes e refugiados venezuelanos de RR para outras Unidades da Federação, com objetivo de inclusão socioeconômica.” (BRASIL, 2021, n.p.).

Dessa forma, esse tripé representa as principais ações do Governo Federal do Brasil para atender a demanda da migração de crise vinda da Venezuela. O ordenamento da fronteira tem por objetivo fazer com que esse imigrante adentre no território nacional usufruindo de todos os seus direitos, com a regularização da documentação e inspeções de saúde; o acolhimento diz respeito ao acolhimento dos imigrantes em abrigos que são geridos pelo Ministério da Cidadania, Forças Armadas, ACNUR, OIM e outras formas de abrigo fornecidos por outros parceiros, visando garantir condições básicas de alojamento, alimentação, higiene, comunicação, aulas de português, entre outros; e por fim, a interiorização representa a principal estratégia do Governo Federal para dividir responsabilidade e realizar a inclusão socioeconômica. Só participam dessa terceira etapa os imigrantes regularizados no Brasil que estejam imunizados, com boa saúde e que tenham assinado o termo de voluntariedade para a interiorização. O destino pode ser qualquer cidade do Brasil, respeitando os critérios da interiorização (BRASIL, 2021).

3. DADOS DAS INTERIORIZAÇÕES REALIZADAS PELA POLÍTICA OPERAÇÃO ACOLHIDA (2018 – 08/2021)

A interiorização é uma parte importante do atendimento humanitário do Governo Brasileiro, pois permite com que os migrantes e refugiados venezuelanos se dirijam de Roraima para outros estados brasileiros em busca de melhores condições de vida. De acordo com o ACNUR, OIM & MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021) a interiorização tem como finalidade promover uma maior inserção socioeconômica dos venezuelanos em território nacional brasileiro e conseqüentemente diminuir o excesso de sobrecarga que estão os serviços públicos de Roraima. Podem ser interiorizados apenas imigrantes que seguem os seguintes requisitos: “[...] regularizados no país, imunizados, avaliadas clinicamente e com termo de voluntariedade assinado [...]” (MINISTÉRIO DA CASA CIVIL, 2021).

Existem quatro tipos de modalidades de interiorização: 1) institucional – que representa a saída de abrigos em Roraima para centros de acolhimento e integração nas



idades de destino; 2) reunificação familiar – o nome já identifica que o objetivo dessa modalidade de interiorização é juntar membros da mesma família; 3) reunião social – apresenta o mesmo objetivo da reunificação familiar, só que está ligada a laços de amizade; e 4) vaga de emprego sinalizada – quando em determinado lugar é sinalizada a vaga de emprego para determinado migrante ou refugiado que se encontra em abrigos de Roraima.

A partir de agora serão expostos e analisados dados secundários disponibilizados pela plataforma de Banco de Dados da Estratégia de Interiorização criado em parceria entre o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR, a Organização Internacional para as Migrações – OIM, R4V Plataforma de Coordinación para Refugiados y Migrantes de Venezuela e Ministério da Cidadania do Brasil, esses dados são de extrema importância para a compreensão do cenário e dos efeitos que a política pública humanitária Operação Acolhida está proporcionando em resposta às demandas humanitárias cada vez maiores de venezuelanos no Brasil.

3.1. Dados de interiorização da Operação Acolhida por estados e regiões brasileiras

A primeira informação que deve ser destacada é o número total de migrantes e refugiados interiorizados pela Operação Acolhida, desde 2018 até agosto de 2021 foram interiorizados 58.715 venezuelanos para todos os estados do Brasil, sendo que existem áreas que apresentam maiores volumes em detrimento de outras. A Tabela 1 e a Figura 1 demonstram que os principais estados – mais o Distrito Federal – de destino para migrantes e refugiados interiorizados, os dez primeiros que mais recebem são: Paraná (9.773), São Paulo (8.704), Santa Catarina (8.275), Rio Grande do Sul (8.234), Amazonas (5.017), Mato Grosso do Sul (8.234), Minas Gerais (3.712), Mato Grosso (1.938), Rio de Janeiro (1.797) e Goiás (1.583). Pode se constatar também que as regiões que mais concentram o fluxo de interiorizados são as regiões Sul e Sudeste, a primeira apresenta cerca de 44,8% do volume total de interiorizados pela Operação acolhida, enquanto a segunda concentra 24,6% de interiorizados, somando as duas regiões apresentam um volume total de 69,4% do número de migrantes e interiorizados venezuelanos pela Operação Acolhida, ou seja, um volume de 40.715 venezuelanos. É importante frisar que as regiões Sul e Sudeste são considerados as mais desenvolvidas economicamente do Brasil (IBGE, 2018).

Enquanto as outras regiões apresentam volumes migratórios mais modestos: Região Centro-Oeste apresenta cerca de 16,3%, região norte 10,1% e região nordeste com o menor número de migrantes e refugiados venezuelanos com 5,2% do volume total do país. Somando o volume de interiorizados dessas três regiões vamos ter um total de 18.000



venezuelanos interiorizados, totalizando 31,6% do volume total de interiorizações realizadas pela Operação Acolhida para as respectivas regiões brasileiras.

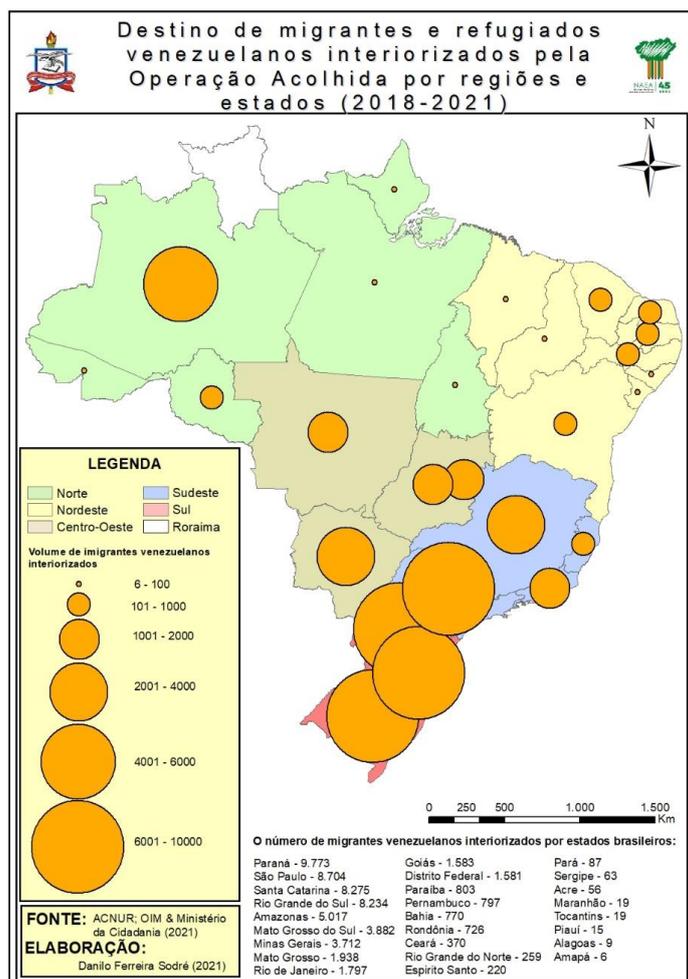
Tabela 1 – Número total de migrantes e refugiados venezuelanos atendidos e interiorizados pela Operação Acolhida por UF (2018 – 08/2021)

UF	Total
<i>Paraná</i>	9.773
<i>São Paulo</i>	8.704
<i>Santa Catarina</i>	8.275
<i>Rio Grande do Sul</i>	8.234
<i>Amazonas</i>	5.017
<i>Mato Grosso do Sul</i>	3.882
<i>Minas Gerais</i>	3.712
<i>Mato Grosso</i>	1.938
<i>Rio de Janeiro</i>	1.797
<i>Goiás</i>	1.583
<i>Distrito Federal</i>	1.581
<i>Paraíba</i>	803
<i>Pernambuco</i>	797
<i>Bahia</i>	770
<i>Rondônia</i>	726
<i>Ceará</i>	370
<i>Rio Grande do Norte</i>	259
<i>Espírito Santo</i>	220
<i>Pará</i>	87
<i>Sergipe</i>	63
<i>Acre</i>	56
<i>Maranhão</i>	19
<i>Tocantins</i>	19
<i>Piauí</i>	15
<i>Alagoas</i>	9
<i>Amapá</i>	6
TOTAL	58.715

Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021).



Figura 1 – Mapa de destino de migrantes e refugiados venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida por regiões e estados (2018 – 08/2021)



Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

Visto o volume da interiorização de migrantes e refugiados venezuelanos segundo estados e regiões brasileiras, agora é necessário analisar qual modalidade de migração predominante no Brasil e em suas regiões. A Tabela 2 traz dados sobre as modalidades de interiorização da Operação Acolhida no período de 2018 até agosto de 2021, é perceptível que o maior volume de interiorizações é realizada pela modalidade de Reunião Social, que contabilizou cerca de 23.968 migrantes refugiados venezuelanos interiorizados por essa modalidade, cerca de 40,8% do número total, como já exposto, essa modalidade é caracterizada pela característica semelhante a reunificação familiar, só que em vez de junção de laços familiares, o que ocorre é a junção pelo laço da amizade, onde os migrantes e refugiados se dirigem para destinos onde já existam amigos morando. A segunda modalidade mais utilizada no Brasil é a Institucional, que ocorre de abrigos ou casas de acolhimento na origem para abrigos ou casas de acolhimento no destino, o volume total de 12.054 migrantes e refugiados, representando 20,5% das interiorizações. Em terceiro lugar temos a modalidade de Reunificação Familiar como um volume total de 9.403 migrantes e



refugiados interiorizados utilizando essa modalidade, representando cerca de 16,1% das interiorizações. Em quarto lugar estão as interiorizações realizadas sem informações sobre o tipo de modalidade que foi realizada, com o volume de 8.394 migrantes e refugiados interiorizados sem especificar a modalidade, contabilizando cerca de 14,2% das interiorizações. E por fim, a modalidade de Vagas de Emprego Sinalizadas que foram contabilizadas 4.896 interiorizações, que representa cerca de 8,4% dos migrantes e refugiados interiorizados.

Tabela 2 – Volume total de interiorizações por tipo de modalidade realizada pela Operação Acolhida no Brasil (2018 – 08/2021)

Modalidades de interiorização	Total
<i>Reunião Social</i>	23.968
<i>Institucional</i>	12.054
<i>Reunificação Familiar</i>	9.403
<i>Sem Informação</i>	8.394
<i>Vaga de Emprego Sinalizada</i>	4.896
TOTAL	58.715

Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

A Tabela 3 e a Figura 2 trazem dados importantes sobre a regionalização das interiorizações da Operação Acolhida no Brasil: na região Norte a maior parte dos migrantes e refugiados interiorizados está na categoria Sem Informação, contabilizando 3.266 interiorizados, cerca de 55,2% das interiorizações da região, essa região ocupa o penúltimo lugar de destino de migrantes e refugiados interiorizados (5.911); na região Nordeste a maioria concentra-se na modalidade Institucional, ou seja, eles seguem para abrigos ou casas de acolhimento direcionada para migrantes e refugiados na região, que ocupa o último lugar nas regiões de destino de interiorizações (3.105); E as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul contam com o maior volume de interiorizados na modalidade de Reunião Social, sendo que o primeiro lugar de destino das interiorizações fica com a região Sul (26.282), o segundo lugar com a região Sudeste (14.433) e o terceiro com a região Centro-Oeste (8.984).

A Figura 2 destaca muito bem o predomínio de modalidades de interiorização de cada região, destaque para a modalidade de Reunião Social que é a maioria em três regiões brasileiras – Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Vale destacar que das 4 modalidades abordadas pela Operação Acolhida, a modalidade Vaga de Emprego Sinalizada fica com volume e percentual menor em todas as regiões brasileiras, enquanto a modalidade Reunião Social ocupa sempre a primeira ou a segunda posição das regiões do Brasil, o que corrobora com a possibilidade da interiorização da Operação Acolhida ser regida em sua maior parte pelo conceito de Rede.

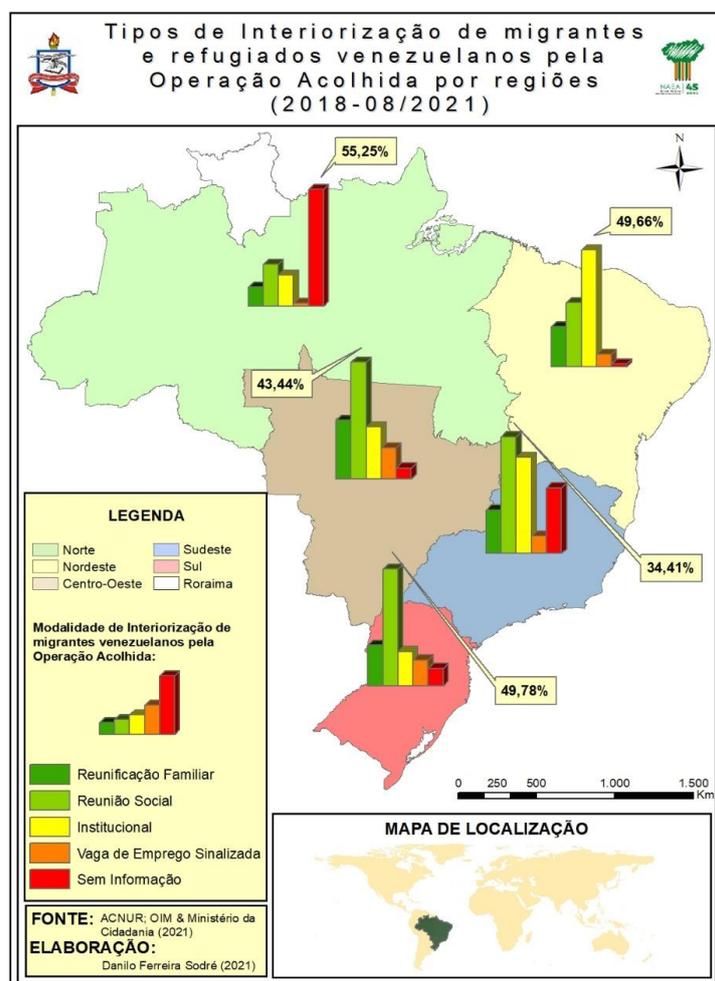


Tabela 3 – Tipos de modalidade de interiorização por regiões do Brasil (2018 – 08/2021)

Regiões do Brasil	Modalidades de Interiorização					TOTAL
	Reunificação familiar	Reunião Social	Institucional	Vaga de Emprego Sinalizada	Sem Informação	
Norte	526	1.170	868	81	3.266	5.911
Nordeste	524	843	1.542	160	36	3.105
Centro-Oeste	1.958	3.903	1.736	1.026	361	8.984
Sudeste	1.849	4.967	4.084	739	2.794	14.433
Sul	4.546	13.085	3.824	2.890	1.937	26.282
TOTAL	9.403	23.968	12.054	4.896	8.394	58.715

Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

Figura 2 – Mapa de tipos de Interiorização de migrantes e refugiados venezuelanos pela Operação Acolhida por regiões brasileiras (2018 – 08/2021)



Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)



3.2. O perfil dos imigrantes interiorizados pela política Operação Acolhida.

O perfil do imigrante venezuelano interiorizado pela política Operação Acolhida é analisado na Tabela 3, essas informações tornam-se importantes para identificar quem são os imigrantes que estão utilizando essa política de interiorização, para assim poder criar políticas sociais adequadas para atender as demandas desse grupo. O perfil apresenta as seguintes características: sexo, grupo de idade, nível de escolaridade, experiência de trabalho e tipos de interiorização.

Pode-se constatar que quanto ao sexo, a maioria dos imigrantes que estão sendo interiorizados pela política Operação Acolhida são do sexo masculino, contabilizando 33.236 venezuelanos (53,2%), enquanto o sexo feminino são 29.314 venezuelanas (46,8%).

A idade dos interiorizados foi dividida em grupos de idade: 0-19 anos, com 26.157 pessoas (41,9%), 20-59 anos, com 35.276 (56,4%) e 60 anos ou +, com 1.117 (1,7%). Observa-se em primeiro lugar, que a maioria dos interiorizados está em idade de PEA (População Economicamente Ativa), que nos estados e cidades de destino, será necessária adoção de políticas sociais voltadas para preparação e inserção dos imigrantes venezuelanos no mercado de trabalho – um meio para essa inserção são parcerias público-privado –; em segundo lugar, é importante destacar o número de interiorizados no grupo de idade de 0-19 anos, isso corrobora com a ideia que muitas famílias estão sendo interiorizadas juntas devido o número alto de crianças e adolescentes, sendo necessária a atenção com esse grupo no que diz respeito a serviços como educação, lazer e acesso a saúde, para garantir que esse grupo não seja privado de direitos fundamentais.

O nível de escolaridade é bastante diversificado, sendo que a maioria encontra-se no nível de ensino médio (59,4%), seguido por ensino fundamental (23,4%) e ensino superior (10,8%). O nível de escolaridade da maioria dos imigrantes venezuelanos interiorizados é considerado baixo, logo, os empregos no qual eles poderiam ser inseridos são empregos que não necessitem de um alto nível de escolaridade e nem de conhecimento técnico especializado.

As experiências de trabalho mais citadas pelos imigrantes venezuelanos interiorizados são: trabalhadores da construção civil (36,6%), cozinheiros (21,1%), secretários (8,5%), padeiro e confeitiro (7,6%), motorista (6,6%), mecânicos (5,6%), etc., são experiências que não necessitam de alto nível de escolaridade, e que podem ser aproveitadas no lugar de destino para inseri-los na dinâmica do trabalho de acordo com suas experiências anteriores.

Quanto ao tipo de interiorização – que já foi exposto anteriormente as modalidades de interiorização pela política Operação Acolhida –, a predominante é modalidade de



reunião social (44%), seguido pela Institucional (19%) e em terceiro a Reunificação Familiar (16%). O que predomina é a modalidade que interioriza venezuelanos de acordo com os laços de amizade que existem entre o interiorizado e os amigos/colegas que os recebem no destino.

Tabela 3 – Perfil dos imigrantes interiorizados por regiões do Brasil (2018 – 2022)

Sexo	Masculino		Feminino			
Total	33.236		29.314			
%	53,2%		46,8%			

Grupo de idade	0 – 19 anos	20 – 59 anos	60 anos ou +		
Total	26.157	35.276	1.117		
%	41,9	56,4%	1,7%		

Nível de escolaridade	Sem estudo	Ensino fundamental	Ensino médio	Ensino técnico	Ensino Superior	Pós-graduação
%	1,5%	23,4%	59,4%	4,6%	10,8%	0,3%

Experiência de trabalho	Construção civil	Cozinheiros	Secretários administrativos e executivos	Padeiro e confeitoiro	Motorista	Mecânicos
%	36,6%	21,1%	8,5%	7,6%	6,6%	5,6%

Tipos de interiorização	Reunião Social	Institucional	Reunificação Familiar	Sem Informação	Vaga de Emprego Sinalizada
Total	30.194	13.013	10.825	8.394	6.094
%	44%	19%	16%	12%	9%

Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

Dessa maneira, baseado nos dados expostos é possível identificar o perfil migratório de venezuelanos que utilizaram a interiorização da Operação Acolhida, esse perfil seria: sexo masculino, na faixa etária entre 20 a 59 anos – que se enquadra na População Economicamente Ativa (PEA) –, com nível de escolaridade no ensino médio, com experiência de trabalho na categoria trabalhadores da construção civil que utilizaram a modalidade de interiorização de reunião social.

5. CONCLUSÃO

Sendo assim, conclui-se que a situação na Venezuela está longe de ter um fim, haja vista que com o passar dos anos os deslocamentos de venezuelanos para outros países só



está aumentado, o que demonstra a pouca capacidade do governo venezuelano em conseguir contornar essa situação somado aos fatores econômicos e geopolíticos que também impedem ações que visem minorar a crise política e econômica que o país vivencia desde a morte do seu líder Hugo Chávez. O reflexo dessa crise é o surgimento de outra crise, uma migratória, pois muitos venezuelanos estão deixando seu país e seguindo em direção a outros, na maioria das vezes direcionam-se para países próximos a Venezuela, ou seja, os países da América Latina representam os principais destinos dos migrantes e refugiados venezuelanos. Um dos países que recebeu e está recebendo um volume considerável desse fluxo de venezuelanos é o Brasil, que a partir de 2018 começou a desenvolver no estado de Roraima uma política voltada para o acolhimento dos migrantes e refugiados venezuelanos, a chamada Operação Acolhida.

Através dos dados de interiorização analisados no artigo pode-se constatar que há interiorizações realizadas por essa política para todas as regiões do Brasil, porém a grande maioria dos migrantes interiorizados no período analisado direcionou-se para as regiões mais desenvolvidas do país (Sudeste e Sul), e os menores fluxos direcionam-se para as regiões norte e nordeste, além de que o tipo de interiorização mais utilizada é a de Reunião Social quando existem algum conhecido ou amigo no destino que está disposto a acolher o migrante e refugiado venezuelano. É importante também destacar o nível alto da interiorização para todas as regiões do Brasil de menores de idade, permitindo a compreensão que há um grande número de grupos familiares sendo interiorizados, destacando a necessidade de políticas públicas no destino não apenas para absorção da mão-de-obra, mas também de políticas voltadas para a atenção a criança e adolescente – educação, creche, saúde, lazer, etc.

Por fim, o perfil dos imigrantes e refugiados venezuelanos interiorizados pela política Operação Acolhida é do gênero masculino, na idade entre 20 a 59 anos, com seu nível de escolaridade no ensino médio, onde a maioria já tinha experiência de trabalho na área da construção civil e que corresponde ao modelo interiorizado pela modalidade de Reunião Social. Cabe a futuros trabalhos que utilizem metodologia qualitativa através de trabalho de campo investigar onde estão, como estão e quais as perspectivas para o futuro desses grupos de venezuelanos que foram interiorizados pela política Operação Acolhida.

6. REFERÊNCIAS

ACNUR; OIM & MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Base de dados da Estratégia de Interiorização**. 2021. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em: 20 de ago. de 2021.



BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 20 de set. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.684, de 21 de junho de 2018**. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/L13684.htm. Acesso em: 20 de set. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm. Acesso em: 20 de set. de 2021.

BRASIL. **Operação Acolhida**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/acolhida/historico/>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

CONVENÇÃO RELATIVA AO ESTATUTO DOS REFUGIADOS. 1951. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf. Acesso em: 20 de set. de 2021.

DECLARAÇÃO DE CARTAGENA. 1984. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Declaracao_de_Cartagena.pdf. Acesso em 20 de set. de 2021.

IBGE. **Produto Interno Bruto**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 12 de set. de 2021.

LEE, E. Uma teoria sobre a migração. Hélio A. de Moura (Org). **Migração Interna – Textos selecionados**. Fortaleza, 1980. p. 89-114.

MINISTÉRIO DA CASA CIVIL. **Acolhida - Base Legal**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/base-legal-1>. Acesso em: 12 de set. de 2021.

R4V - Plataforma de Coordinación para Refugiados y Migrantes de Venezuela. Disponível em: <https://www.r4v.info/es/refugiadosymigrantes>. Acesso em: 10 de set. de 2021.

SOUZA, Lucio Alves de. **Uma análise do processo decisório, do planejamento e da execução da operação acolhida**. Rio de Janeiro, 2019, 151p. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/4976>. Acesso em: 12 de set. de 2021.